
ICANN83 | Fórum de políticas – Discussão da comunidade da ICANN sobre a revisão da WSIS+20
Segunda-feira, 9 de junho de 2025 – 15h30 às 17h CEST

DAN GLUCK

Muito obrigado a todos, e eu acho que vocês podem me ouvir, não é? Oi, bem-vindos à sessão da revisão da WSIS+20. Sou administrador da sessão que está sendo gravada e regida pelos padrões esperados de comportamento e anti-assédio. E na sessão, perguntas e comentários só serão lidos em voz alta se forem redigidos de forma correta. Temos interpretação dos idiomas da ONU e português. Se você quiser falar durante a sessão, levante a mão no Zoom. Os participantes deverão ativar seu microfone ou ativar algum dos microfones aqui. Ou pedir os microfones que estão aqui e avisem que idioma vão falar, se não for inglês. Passo a palavra a Chris Disspain.

CHRIS DISSPAIN

Oi, e obrigado aos que estão aqui. Temos aqui duas ou três fileiras de assentos vagos aqui, e vocês podem vir. E boa tarde, então, de novo. Sou Chris Disspain. E para aqueles que sabem quem sou eu, vamos falar sobre o WSIS. Parece uma musiquinha, não é? WSIS, mas não. Vamos ter uma sessão sobre o WSIS+20, a sua revisão, os objetivos, a sessão é entender como é a revisão, e aqueles pontos que podem ser levantados no processo. Temos comentários de

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

diferentes grupos e também da comunidade da ICANN, sobre se há algum acordo ou não, para entender as ações tomadas, lá onde vocês moram, os governos também, e isso considerando a revisão do WSIS+20.

Então, temos pessoal que quer falar sobre as suas organizações, o que estão fazendo, e também quero que todos participem para termos uma discussão franca, aberta, e se vocês estiverem na frente do microfone, e se vocês precisarem de um microfone, tem pessoal aqui que tem um microfone, vai levá-los até vocês, e os que estão no Zoom também devem fazer o login corretamente. Então, vamos começar com a Elena.

ELENA PLEXIDA

Obrigada, Chris. Obrigada a todos por estarem aqui. Vamos começar pela base, que é um cronograma que deveríamos ver aqui na tela. E datas importantes. Então, temos datas, temos um cronograma, vemos como será realizado esse processo com os embaixadores, o Quênia, a Albânia, que serão co-facilitadores, que estão comprometidos com as modalidades dessas soluções.

De acordo com a folha de rota, teremos consultas múltiplas de diferentes partes interessadas no processo antes ou depois do rascunho zero ou do primeiro rascunho. Isso é muito importante e eu gostaria de destacar isso. O processo começou em maio, 30 de maio, com uma sessão de preparação para Estados-membros da ONU, foi transmitida através da TV da ONU. Portanto, vimos as suas perspectivas. Depois, tivemos uma sessão que acontecerá hoje e

amanhã. Eles estão confirmando aqui que sim, que será aberta para as partes interessadas, não governamentais.

Houve informação na lista de e-mails sobre a divulgação da WSIS+20. Os co-facilitadores querem publicar os documentos-chave e devemos levar em conta que esses documentos talvez sejam os documentos de base da WSIS+20. Portanto, é importante que nós participemos e que contribuamos com conhecimentos técnicos para os principais negociadores nas rodadas de consulta. Temos o IGF também, este mês, e o fórum da WSIS. Então, já conhecemos as etapas do processo, e, como o Chris falou, nessa sessão vamos falar sobre o quê e não sobre o como. A mensagem, o conteúdo.

CHRIS DISSPAIN

Muito obrigado. Vamos começar, então, com a GNSO. Temos a Desiree, quem vai apresentar informação sobre o trabalho realizado pela GNSO e as diferentes vias de ação, e depois teremos diferentes pessoas que falarão em nome de seus grupos ou organizações. Desiree, pode falar.

DESIREE MILOSEVIC

Obrigada, Chris. Estou muito feliz por estar aqui com vocês em Praga para apresentar o trabalho da GNSO sobre a WSIS+20 e as vias de ação. Esse trabalho foi feito, fiz eu com meus colegas do Conselho, Anne Aikman-Scalese, Sebastien Ducos e os outros

membros do Conselho. Vou apresentar um panorama geral do que foi feito até o presente.

A WSIS foi uma conferência organizada pela ONU em duas etapas e, como resultado, houve dois documentos, a declaração dos princípios de Genebra, o plano de ação de Genebra, a agenda e o compromisso de Tunis. Faz 20 anos disso. E agora queremos ver como a internet e as tecnologias da informação e a comunicação ajudaram para forjar a nossa sociedade e qual foi o seu impacto econômico e de desenvolvimento. É importante ver o trabalho da ICANN, o que a ICANN está fazendo, e vamos ver como a GNSO e a ICANN contribuem para a agenda digital mundial.

Aqui vemos outras linhas de ação da WSIS, como está organizado o seu trabalho. É um marco muito útil, inclusive no presente, e muito pertinente. Então, temos primeiro o marco das TICs para desenvolvimento, primeira linha de ação, que é crucial, porque se todas as partes interessadas trabalharem pelo desenvolvimento, como os governos, a sociedade civil, a comunidade técnica, todas as partes, então, isso funcionaria, e a GNSO realmente apoiaria esse princípio.

As políticas para TLDs como .museum são um exemplo desse modelo. Isso funcionou trabalhando com outros setores interessados, como os governos, no GAC, também o ALAC, e outras organizações de apoio que trabalharam na elaboração dessas políticas. Temos um outro exemplo, o Programa de Apoio para Solicitantes, a ICANN, que está focado no desenvolvimento e busca

diminuir o preço para os solicitantes de países em desenvolvimento que não têm suficientes recursos.

Depois, teremos a próxima linha de ação, a C2, sobre brechas em conectividade. E o que a ICANN está fazendo nesse sentido? E a GNSO também. Estamos desenvolvendo ou elaborando políticas sobre o DNS que faz parte da infraestrutura técnica básica, e ao mesmo tempo queremos que o pessoal tenha melhor acesso e também que tenham esse programa de apoio para o solicitante que mencionei antes, e que pode gerar diminuições nos custos entre 75% e 85% para ajudar as regiões menos favorecidas a entrarem no DNS e na economia digital.

Portanto, vamos para a próxima linha de ação, acesso à informação e conhecimentos. E não é nada novo que a ICANN trabalha para facilitar o acesso à informação, trabalhando pela promoção e implementação de códigos de escrita como árabe, chinês, cirílico, isto é, idiomas muito importantes na hora de acessar informação online. E isso promove a diversidade linguística que tem vínculo com outras linhas de ação, como a C8. E esse trabalho apoia os marcos nacionais e trabalhamos em estreita colaboração com a ccNSO nesse sentido.

A próxima linha de ação é a capacitação. E isso também não é nada de novo, que a GNSO participe de iniciativas de divulgação e educação. Nós trabalhamos em programas de bolsas e na NextGen somos mentores dos novos participantes da ICANN. E também

trabalhamos em outros setores da ICANN e em todas as reuniões feitas em outras partes do mundo.

Outro exemplo, o programa de subsídios da ICANN, cujo objetivo é melhorar os sistemas identificadores da internet, promover a inovação e a inclusão. Portanto, a GNSO participa da capacitação em muitos aspectos e iniciativas.

E agora vamos ver a próxima linha de ação e que é importante para o trabalho da GNSO. É um trabalho em andamento. A GNSO trabalha com o GAC para tratar questões pertinentes, como o abuso do DNS, phishing, malware. E esse é um trabalho em andamento. Trabalhamos com os órgãos de vigilância, desenvolvemos ou elaboramos políticas que vão dar mais segurança e confiança no sistema. E considerando que a confiança no sistema é importante.

Temos uma iniciativa recentemente criada e criamos um grupo menor focado no abuso do DNS. Vamos, então, para um contexto facilitador. Nós queremos ter um contexto com equilíbrio em questões de políticos. E acho que isso funciona bem. Precisamos de um modelo que promova a inovação e, ao mesmo tempo, proteja os consumidores. Por isso é que trabalhamos em estreita colaboração com outros grupos da comunidade para elaborar políticas como a transferência de domínios ou a UDRP e também trabalhamos para que as políticas do gTLD estejam em consonância com políticas regionais, como a da União Europeia, o GDPR. E criamos políticas do tipo sunrise e land rush no passado e

também políticas de mitigação para reforçar a proteção para os consumidores.

Já falei sobre a diversidade e conteúdo local, falei sobre códigos de escrita locais, nomes de domínio internacionalizados para criar inclusão linguística e cultural. Essa é uma prioridade pensando na rodada de 2026. Trabalhamos também em estreita colaboração com a ccNSO, como já disse, para que as nossas políticas sejam uniformes, tenham coerência.

Passemos agora às dimensões éticas da Sociedade da Informação. Bom, a ética faz parte dos nossos processos, está inclusa nelas. A GNSO utiliza a lista de verificação de impacto nos direitos humanos. Em todos os nossos processos de desenvolvimento de políticas, fazemos para ter a certeza de que todas essas propostas, não só respondam à equidade, mas também à dignidade e liberdade.

Temos a cooperação internacional e regional. E, nesse sentido, trabalhamos de forma ativa com outras partes da comunidade da ICANN, em outros processos também e plataformas multissetoriais, como os IGFs, tanto nacionais como regionais. Então, nessas atividades regionais, colaboramos para fortalecer esta cooperação. E agora eu vou encerrar a minha apresentação.

O que eu quero transmitir é o seguinte. Este documento é um documento vivo, a GNSO faz muito mais do que estar em consonância com os resultados da CNSI. Nós levamos a prática, nós somos inclusivos, queremos desenvolver informação, nos

centrar no trabalho das pessoas. Então, não é necessário agora sair para defender o modelo multissetorial. Eu acho que devemos sentir orgulho, porque trabalhamos de forma ativa para construir uma sociedade de informação que seja muito mais aberta.

CHRIS DISSPAIN

Obrigado, Desiree. Alguém tem alguma pergunta ou comentário sobre o que está fazendo a GNSO e sobre a apresentação de Desiree?

ELENA PLEXIDA

Eu quero fazer um comentário. Eu acho que é um relatório muito interessante que apresentou a GNSO, que apresentou como seu trabalho coincide com a CNSI. Nós precisamos de exemplos específicos, concretos. Eu quero convidá-los e convidá-los a que consultem esse documento, já que é um documento muito interessante. Não quero fazer outro comentário.

JORDAN CARTER

Obrigado, Chris. Eu sou Jordan Carter de .au e também faço parte do conselho da ccNSO. É muito interessante ver a iniciativa da GNSO. Quero saber se seria interessante fazer isso a nível de toda a ICANN, ou seja, ver o que estão fazendo as outras SO e AC, da mesma forma que apresentou a GNSO. Porque, conforme a apresentação de Desiree, com certeza que devem existir outros setores da comunidade da ICANN cujo trabalho também vale a pena incluir e apresentar.

-
- CHRIS DISSPAIN É uma pergunta ou comentário muito válido. O senhor poderia incluir o que os senhores fazem?
- JORDAN CARTER Eu acho que à medida que passamos à revisão, seria de muita utilidade para todo o sistema da ICANN apresentar que trabalha de forma prática, específica, concreta, e que pode dar conteúdo.
- CHRIS DISSPAIN Para quando deveríamos ter pronto esse conteúdo?
- JORDAN CARTER Poderia ser um dos pontos de consulta ou estar numa dessas instâncias de consulta que estavam incluídas no cronograma apresentado por Elena. Então, isso deveria estar pronto antes do mês de dezembro. E podemos ter os coordenadores de ligação, no caso da ccNSO, que possam trabalhar ao respeito. E não sei que outros membros da comunidade podem também trabalhar. Mas é uma ideia que eu quero propor.
- CHRIS DISSPAIN Eu acho que é uma boa ideia. Os ccTLDs sempre tem contribuições a fazer. Alguém da Comunidade da At-Large quer manifestar alguma outra coisa com respeito a esta proposta?

AMRITA CHOUDHURY

Claro. Adoráramos.

CHRIS DISSPAIN

Muito obrigado. Eu não posso ler o que diz. Isso significa mão levantada? Ah, muito bem. Pensava que era um símbolo, não uma mão levantada.

GOPAL TADEPALLI

Eu sou Gopal, da Índia, da Universidade da Índia. O WSIS também é organizado com o ITU. Há alguma iniciativa de colaboração com a ITU? Desde a etapa de solicitação, que vai dessa fase até a etapa seguinte.

ELENA PLEXIDA

A pergunta tem a ver com a incorporação, com a colaboração com a ITU. Com certeza que a Elisabeth vai poder fazer algum comentário, mas claro que vamos ter, ou receber, tentar uma colaboração com a ITU.

CHRIS DISSPAIN

Vamos tentar chegar a esse ponto. Há alguma outra mão levantada?

JORGE CANCIO

Sou eu. Sou representante do governo da Suíça. Estou aqui. Muito obrigado, Chris e Elena, e Desiree pela apresentação. Eu quero agradecer esse trabalho da GNSO. Eu acho que é um reflexo desta

ambição de apresentar o que a comunidade da ICANN, At-Large, está fazendo não só a nível específico da parte técnica da governança da internet, os recursos técnicos, mas também em outros campos, também, ou âmbitos. Porque, depois de tudo, a WSIS vai além dos recursos técnicos e do IGF, se bem que são também muito importantes, claro. E isso demonstra a grande contribuição dessa comunidade nas diferentes linhas de ação.

E também quero apoiar a ideia de Jordan. É muito diferente de um país para outro. E os ccTLDs, muitas vezes, são pilares alicerces nas suas comunidades locais e no trabalho da governança da internet. Às vezes, gerenciam redes que fazem parte de trabalhos de cibersegurança, criando capacidades, capacitações e muitas outras atividades. Então, também estamos trabalhando. E este é um comentário para complementar a informação dada sobre a GNSO.

ELENA PLEXIDA

Muito obrigado, Jorge. Claro que também é um prazer para nós contar com a presidente da ISOC, que vai compartilhar conosco quais são as mensagens que poderíamos apresentar.

SALLY WENTWORTH

Muito obrigado. Obrigado, Chris e Elena, por organizar esta sessão. É muito bom ver que a comunidade técnica se reúne e se reuniu todos esses meses com respeito a WSIS+20. É muito importante que nossas vozes sejam escutadas e que os governos e os

legisladores também estejam aqui na sala para negociar. Nós também estamos debatendo os nossos lugares, organizamos um fórum da comunidade para compartilhar informação e para nos preparar para a CMSI ou para WSIS. Os capítulos da Sociedade da Internet são um excelente recurso para poder aproximar as mensagens e a informação aos Estados-membros conforme se preparam para WSIS+20.

Alguns comentários que escutamos é que não podemos confiar nos argumentos do passado. Temos que dar argumentos e fundamentos de que o modelo multissetorial funciona hoje em dia. Então, é um prazer ver o que está fazendo a GNSO destacando todas essas questões. É um trabalho que todos deveríamos fazer para demonstrar que o modelo multissetorial faz parte dos compromissos assumidos na WSIS há alguns anos.

Uma coisa que eu quero compartilhar é que amanhã a ISOC e a ICANN vão publicar um relatório realizado em forma conjunta sobre o papel crítico que o secretário de Governança da Internet teve quanto a reunir as pessoas e debater temas pertinentes. Este relatório tem como objetivo explicar o valor do nosso trabalho e demonstrar que o IGF contribuiu com um impacto específico. E esperamos que essa seja uma contribuição importante às mensagens que estão sendo preparadas para defender o IGF e também para defender a ideia de que esse fórum tão importante deveria continuar daqui a futuro.

É muito importante, por isso estamos aqui hoje em dia, de oferecer uma visão positiva de para onde queremos que a Internet avance. Nós, na comunidade técnica, somos líderes, os líderes da Internet. Precisamos oferecer uma visão de Internet onde não exista um corte da Internet, onde as pessoas possam ter uma Internet que seja aceitável e fácil de se conectar, onde todos possam receber os benefícios e oportunidades das novas tecnologias que dependem da conectividade básica, onde as pessoas possam ter a certeza e ter segurança nas suas operações em linha. E esse é o papel que a sociedade de Internet também pode contribuir a gerenciar.

Queremos desenvolver com todos vocês aqui presentes também, com outras partes interessadas, este trabalho para poder avançar na CMCI ou WSIS+20. Não podemos esquecer a voz da comunidade técnica nesse processo. Então, é muito bom ver um evento como este aqui e também o que está acontecendo no IETF e outras conversas que estão acontecendo ao longo de toda a comunidade técnica para poder participar. E também, obrigado por passar a palavra.

CHRIS DISSPAIN

Obrigado, Sally. Alguém quer fazer algum comentário ou pergunta com respeito ao que falou Sally? Muito bem, muito obrigado, Sally. Bom, agora vamos passar à TCCM e vou pedir à Beth que levante a mão ou não sei se podemos levar o microfone. Já tem o microfone, muito bem. Beth vai falar da TCCM.

BETH BACON

Fala, Beth. Eu acho que é importante que a ICANN dedique tempo a este tipo de debate a nível geral. Como operadores técnicos, e como já disse Sally, temos um papel fundamental no desenvolvimento dessa voz. Os operadores confiamos no modelo da internet da ICANN e outros modelos multissetoriais para estabelecer políticas e implementar a coordenação desse trabalho. O apoio dos governos para esse modelo multisetorial é crítico para seu funcionamento, como conhecemos, e como parte disso, a participação nesse processo é importante.

Porque sem o apoio do modelo dos governos ou esse modelo multisetorial, os operadores técnicos muitas vezes ficam sujeitos a regulações locais ou algum nível de fragmentação que dificulta muito o trabalho. Por esse motivo, a TCCM, que é a coalizão da comunidade técnica para o modelo multisetorial, é um lugar onde se reúnem os operadores técnicos e que fornecem os argumentos técnicos para a operação e que acreditam no modelo multisetorial para poder brindar ou dar uma voz coordenada dentro do processo das WSIS+20.

Somos uma coalizão técnica e tomamos essa decisão porque não temos a representação de todos os operadores técnicos, mas convidamos esse trabalho e a ideia é ter uma voz unificada. Estar dentro das WSIS não é sempre justo para todos, mas o que queremos fazer é trabalhar com a difusão para ter uma participação global e também dar recursos e experiências aos

participantes para que possam compreender como promover e falar das WSIS dentro das suas organizações e dar também apoio no processo específico de uma forma coordenada.

Continuamos a apoiar o modelo multisetorial, já falei isso várias vezes, e também apoiamos o compromisso com o IGF pelas iniciativas e a coordenação entre a IGF e a ICANN para poder aprender do IGF e também introduzir essas discussões na nossa elaboração de políticas.

CHRIS DISSPAIN

Obrigado, Beth. Jordan, pode agregar mais alguma coisa?

JORDAN CARTER

Sim, eu posso. Fala Jordan Carter, .au. Aparentemente, agora no TCCM, para apoiar o que a Beth falou. É importante, quando temos uma nova coalizão, é aprender as maneiras de trabalhar e o que os membros da coalizão têm feito, as suas posturas em relação à revisão da WSIS e também socializar para que os membros da coalizão nas próximas duas semanas possam trabalhar conjuntamente e para fazer contribuições no processo de consultas durante o IGF. Há muitos operadores técnicos que têm uma variedade de experiências diferentes, dependendo das regiões e dos tipos de organizações. Também temos os ccTLDs, registradores e registros. Então, é uma parte do modelo multisetorial da ICANN. Não é uma coalizão multisetorial, mas os membros estão unidos por um objetivo comum e haverá acordos

sobre comentários quanto a revisão do WSIS como grupo. Bom, sou o porta-voz aqui. Fui indicado como porta-voz.

CHRIS DISSPAIN

Isso nos dá uma oportunidade de abrir a discussão ou ter uma discussão aberta sobre todas as coisas que estão acontecendo, fazer alguma coisa, tirar alguma conclusão, aliás, com mensagens para todas as comunidades.

ELENA PLEXIDA

Uma outra organização, uma honra, é ter aqui os colegas do Grupo RIPE. Por favor. Vou chamar o Hisham Ibrahim. Que mensagens deveríamos levarmos no processo?

HISHAM IBRAHIM

Primeiro, obrigado pelo convite e por organizar esta sessão. É uma oportunidade muito interessante para todos nós. Eu sou Hisham Ibrahim. Eu trabalho no RIPE NCC, Registro Regional da Europa. E eu não vou repetir o que os meus colegas já falaram, mas sim explicar como é que nós consideramos essas questões. A internet foi construída como uma camada transparente, brilhante, com todas as tecnologias incorporadas que dependem de questões físicas. Temos as plataformas e outras coisas novas que vão surgindo.

A internet tem uma função simples, sempre igual que é transportar pacotes de um ponto para o outro. Continua a fazer isso também. E quanto ao assunto do debate de hoje, para que a internet

continue fazendo, cumprindo essa função, deve ser interoperável, resiliente e global. E é aqui onde trabalha a comunidade técnica para alcançar isso, através do processo WSIS, para garantir que a internet continue a ser estável, resiliente, segura e interoperável.

E que todos os especialistas trabalhem e definam processos muito importantes. Parte da função de garantir que isso continue a ser um sistema global é ter organizações que trabalhem ativamente em nível global e regional, e também em nível nacional, em nível das redes, mas é essa globalidade que faz com que a internet seja globalmente interoperável e o que está nas nossas organizações.

Então, se entrarmos em detalhes sobre as funções da internet, basicamente podemos falar que tem duas funções, a interoperabilidade, sistemas abertos, a Sally já falou, e padrões, o que permite que todos possam utilizar essas tecnologias em qualquer local, momento, também os serviços de registro, os RIRs, as organizações de números, de nomes, e isso deve ser reconhecido e também entendido.

De maneira que qualquer política que for criada observe que os elementos básicos que fazem com que a internet funcione continuem a funcionar, e isso graças à comunidade técnica e organizações que eu mencionei antes que operam a internet e representam a comunidade técnica. Trabalhamos muito para garantir que a comunidade técnica trabalhe com os governos para que compreendam as dificuldades de cada parte.

Fomos bem-sucedidos criando folhas de dados com descrições e materiais, mas também conseguimos colocar diferentes questões que estão sendo debatidas hoje, que estão publicadas no site, que vocês poderão ver oportunamente. Faz uma semana, organizamos uma Câmara Aberta, comunidade e setores interessados estão convidados para debater e participar, e também temos um grupo de cooperação com representantes diversos, como diretores executivos ou representantes das OIGs.

Também tivemos (inint) [00:42:35] de árabe e russo, e também houve representantes de alguns governos, consultoria independente, muitos participantes que falaram de forma exhaustiva. Fizemos isso para garantir que o diálogo continuasse. É importante nos reunir e debater essas questões fisicamente para levar em conta os prazos que temos pela frente.

Então, trabalhamos muito com os governos na nossa região. Os governos têm diferentes opiniões sobre a governança da internet e o modelo multissetorial. Inclusive, no que tange ao que era dito já faz alguns anos, é importante, portanto, unir essas perspectivas e considerar que a internet é a coluna da transformação digital e que tudo vira em volta da internet.

E, para isso, devemos capacitar, já foi mencionado, é importante os tomadores de decisões com a comunidade técnica, todos estão alinhados sobre quais são as questões importantes, mesmo sem ter o mesmo nível de conhecimentos técnicos, porque é

importante continuar com uma internet que seja interoperável, global e resiliente.

Um par de vezes foi mencionado o termo múltiplas partes interessadas, que é um modelo interessante, porque é um modelo que tem seus críticos e o interessante dessas críticas, que são válidas e que algumas têm a ver com a representatividade sobre se é equitativa, o sul global também. Mas essas críticas não são críticas do modelo multissetorial, mas são críticas que têm a ver com as desigualdades do mundo em que operamos.

E o que é interessante para mim em relação a WSIS, é que a WSIS fala de como alcançar esses níveis de equidade e conseguir que o modelo multissetorial seja mais eficiente no seu trabalho. Por isso, há uma espécie de dependência que existe, que todos trabalhem de forma coordenada para alcançar esses objetivos. Portanto, para mim, essa é uma das mensagens interessantes. E também prestar mais atenção para aceitar a brecha digital e a maneira em que o modelo multissetorial funciona.

Já estamos debatendo isso há muito tempo, a internet é um catalisador para a inovação. E esse é um trabalho que não tem nada a ver com o que a ISOC fez faz uns anos. Um dos aspectos fundamentais da internet é que é catalisadora da inovação, podemos fazer coisas novas sem pedir autorização, as ideias podem concorrer, as pessoas podem escolher seu aplicativo favorito ou sua plataforma favorita, isso é a chave para que a internet continue evoluindo, permitir que isso continue assim e

evitar posturas ou agendas digitais, o que é a chave para continuar avançando no futuro do modelo multissetorial da internet.

E finalmente quero dizer que conhecer o aspecto deste assunto, é que há uma coordenação técnica que tem a ver com as organizações mencionadas, mas além disso está a questão da governança da internet, é aqui onde se reúnem os governos, a sociedade civil, a comunidade técnica e também onde estão os diferentes debates, onde são criadas as políticas e etc.

E também aparecem todas as outras conversas sobre o espaço digital. Mencionar diferentes questões é chave, é fundamental para não ter que debater os mesmos assuntos em cada um dos fóruns e para que ninguém finalmente possa fazer as suas conclusões. E com isso termino a minha apresentação.

CHRIS DISSPAIN

Muito obrigado. Agora vai falar alguém da ICANN. Em breve. Mas antes quero comentar o que disseram os participantes anteriores, porque falaram coisas muito interessantes. Como podemos ter a certeza de transmitir tudo isso? Há pessoas que não conhecem a mensagem. Como podemos nos assegurar de transmitir a mensagem ali onde deve ser transmitida, onde é necessária?

ELENA PLEXIDA

Muito certo o seu comentário. Estava falando em RIPE, porque eles estão em uma região muito interessante.

ELIZABETH OLUOCH

Muito obrigada, Chris. Obrigada, Elena. Em primeiro lugar, quero responder uma pergunta referida à UIT, realizada previamente. Foi uma pergunta muito boa, referida à cooperação da ICANN com a UIT. Nós colaboramos de forma estreita com a UIT. Somos membros do setor tech da UITeste ano. Houve uma sessão de geopolítica na reunião da ICANN82. Depois emitimos um documento conjunto para diplomatas em Nova Iorque, em Genebra também. Um desses relatórios foi apresentado no escritório da UIT em Genebra. Aí participou o Doreen Bogdan-Martin também. Nós, por sua vez, trabalhamos juntos na coalizão digital. A UIT também faz parte da coalizão para a África Digital. E patrocinamos a CMCI, o WSIS+20, os encontros de alto nível. Apoiamos em forma conjunta este evento de alto nível da WSIS+20. E esses comentários têm a ver com a resposta de Gopal, sei que não está conectado, mas convido a escutar a gravação da sessão para que reconheça e saiba como trabalhamos em forma conjunta.

Enquanto a este assunto que estamos debatendo, agradeço muito esta sessão. A internet é um recurso global e todos fazemos parte do futuro e de forjar o futuro também. A comunidade tem a chance de reforçar este modelo multissetorial ou também se arriscar à fragmentação, à lentização do processo e à redução da confiança também. Nós estamos em um ponto de inflexão. Estamos há seis meses da reunião de alto nível da WSIS no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas. E estamos já trabalhando para gerar um documento a fim de apresentá-lo neste evento. Hoje e amanhã

também há uma rodada de consultas de múltiplas partes interessadas. E também nós vamos utilizar a palavra, meu colega Alex, que está em Nova Iorque, é o orador indicado por parte da nossa representação.

Para nós, este processo consiste em definir quais são os nossos objetivos e também destacamos os nossos três objetivos para a WSIS+20. Há alguns colegas que já falaram antes, destacaram preservar o modelo multissetorial para a governança da internet, sendo que mantém a estabilidade e interoperabilidade da internet durante décadas. Também devemos reconhecer a comunidade técnica dentro das partes interessadas e da comunidade da internet, porque inicialmente ficou fora do Pacto Digital Mundial, ano passado, a essa comunidade técnica. Portanto, é muito importante destacar o papel da comunidade técnica neste processo e também a extensão do mandato do Fórum de Governança da Internet. Esses são nossos três objetivos para este processo. Meu colega Alex, amanhã, quando fale, vai destacar esses mesmos objetivos.

Nós já elaboramos uma mensagem para destacar os nossos três objetivos e Sally Wentworth mencionou um documento conjunto que será emitido amanhã, que trabalhamos de forma conjunta à ISOC. Nós também temos a rede de difusão CMSI, ou WSIS+20. Se estão aqui pela primeira vez ou ainda não fazem parte da rede, eu convido-os a que procurem informação sobre esta rede. É uma rede aberta para todos aqueles que queiram se anexar ou adicionar e apoiam os objetivos para essa WSIS. Essa rede tem um website,

ali estão os recursos, informações sobre o IGF, a governança de internet, e vamos continuar compartilhando material. Recentemente, compartilhamos um rascunho com algumas propostas para reforçar e fortalecer o IGF. Convido-os, então, a que leiam e apresentem seus comentários a respeito. Nós vamos continuar com iniciativas de difusão e comunicação ao longo do ano, à medida que sejam publicados mais documentos no processo da WSIS+20. Vamos organizar seminários web, aos quais estão convidados, claro. Queremos ter uma forte presença no IGF 2025. Nossos líderes estarão presentes. Kurtis vai liderar as delegações nesses eventos e também vamos ter membros da nossa diretoria que estarão presentes, porque queremos continuar fortalecendo a nossa mensagem perante a WSIS+20.

ELENA PLEXIDA

Obrigada, Elizabeth. A senhora mencionou coisas que eu conheço muito bem, mas lembrou também os objetivos que temos e as mensagens que vamos utilizar para reforçar esses objetivos. E devemos mencionar que há muito material disponível. Todos desenvolveram material muito importante e valioso para compartilhar com os negociadores da rodada da WSIS. Agora, eu acho que há uma pessoa de Global Partnerships Digital, Rose. Ela está conectada de forma remota. Peço, por favor, que compartilhe a sua perspectiva, que talvez seja um pouco diferente da perspectiva das organizações técnicas.

ROSE PAYNE

Muito obrigada. Espero que possam me escutar bem. Eu não tenho uma conexão muito boa, aqui onde estou. Caso não escutem, por favor, me avisem e vou desativar o vídeo. Estou muito contente de participar de uma reunião da ICANN. Infelizmente, não posso estar ali, mas eu trabalho para a Global Partnership Digital. Somos uma organização de recursos humanos. Promovemos, por sua vez, os recursos humanos no ecossistema das tecnologias digitais. Então, eu quero comentar que estamos trabalhando com uma organização à qual eu represento, GPD. Vou apresentar as nossas posições e prioridades.

Vou dar uma atualização, então, do âmbito da WSIS, quanto aos direitos humanos. Nós queremos ter a certeza de que a WSIS não fique absorvida pelo Pacto Digital Global. Nós queremos preservar as estruturas existentes da WSIS e, portanto, sempre preservar também os direitos humanos. Queremos que isso seja aberto, inclusivo e transparente, falando no processo, e especificamente, quanto à inclusão da perspectiva das comunidades menos representadas.

Portanto, temos uma coalizão de partes interessadas quanto a esse processo, que inclui o setor privado, o acadêmico, a comunidade técnica e outros setores também. Então, vamos ter um plano de cinco pontos e também recomendações práticas. Essa documentação, esses documentos foram criados por diferentes grupos de partes interessadas que chegaram ao consenso para gerar um entorno facilitador da participação multissetorial.

Este plano de cinco pontos inclui medidas-chave em favor da transparência e a responsabilidade ou prestação de conta como ponto significativo, prazos claros, entre outras medidas. Também queremos chegar a ações concretas, como ter um coordenador de ligação, ter uma plataforma para realizar anúncios e publicar documentos, e também proteger as partes interessadas ao longo de todas as negociações. Isso foi compartilhado com os negociadores, com diferentes governos, e parte dessa mensagem já está sendo incorporada ao processo.

Eu vou compartilhar agora o link para que possam visitar. Tudo isso se centra mais no processo, mas à medida que possamos avançar nos debates principais, temos mais chances de participar no conteúdo da revisão. Então, vamos ter outras atualizações em instâncias subseqüentes. Quero compartilhar outro projeto, que conta com o apoio do Programa de Subvenções da ICANN. Esta é uma iniciativa conjunta chamada perante a revisão da WSIS+20 para ter um modelo multissetorial unificado.

Estamos fazendo uma pesquisa, uma investigação, mantendo diálogos plurilaterais, em conjunto com a organização Civil Society Organization. Nós estamos vendo como manter este modelo multissetorial para a governança de internet. Já fizemos oficinas na China, Bangladesh, África do Sul, Zambia, Ghana, entre outros lugares. E também fizemos uma oficina regional no IGF da África.

Em breve, também vamos lançar ou publicar um relatório conjunto com nossos sócios ou parceiros do IGF, com prioridades e

oportunidades para participar nesses países. Vai ter esse relatório em diferentes sessões que vão refletir o apoio à sociedade civil nos diferentes países. E, mais uma vez, esta é uma oportunidade para participar em países que podem ter uma influência no processo, como a China, Estados Unidos, Rússia, Suíça.

Então, esperamos que isso ajude a compreender as nossas perspectivas e conseguir o apoio também a nível nacional. Nós temos uma rede global de atores nacionais que promovem esta mensagem e que reforçam o modelo multissetorial para a governança da internet. Isso aconteceu graças ao apoio da ICANN. Portanto, estou muito agradecida. Agora vou compartilhar o link no chat e espero encontrá-los pessoalmente no IGF para contar mais sobre este processo que conta com --

CHRIS DISSPAIN

Muito bem, obrigado, Rose. Muito interessante. Depois eu vou voltar para alguns dos assuntos que você mencionou. Depois o próximo orador, Paul Blaker, do governo do Reino Unido.

PAUL BLAKER

Muito obrigado. Eu sou Paul Blaker, do Reino Unido. Obrigada por ter organizado esta sessão. Que bom ouvir sobre o trabalho feito pela comunidade multissetorial. A revisão do WSIS vai ser muito importante para todos nós e a metade disso é a internet. O modelo multissetorial é melhor entendido do que faz 10 anos, quando houve a última revisão do WSIS, mas não podemos dar isso por

certo. Ainda é importante considerar que os delegados da ONU em Nova Iorque entendam bem como funciona o modelo setorial e por que é tão crucial. E é importante que a comunidade técnica tenha uma voz forte na revisão, explicando a importância das bases técnicas da internet e também demonstrando como o trabalho da comunidade técnica serve genuinamente, globalmente, o interesse público e contribui para um desenvolvimento sustentável.

Para o nosso governo, nós temos um foco positivo, uma abordagem positiva para o futuro, temos alcançado muito, mas ainda há muito a fazer, conectando os setores não conectados, o que é um desafio muito grande, é um terço da comunidade que continua sem internet e é isso que queremos nesse processo do WSIS, que exige um compromisso sustentável dentro da comunidade, parcerias, soluções inovadoras para conectar o último terço final da comunidade, e também ter o foco nas áreas como a agenda da brecha digital, direitos humanos, o blackout ou desativação da internet, promover as diferentes línguas, tecnologia, e sempre desejando ter esse marco para resolver oportunidades e desafios com o desenvolvimento sustentável.

Assegurar um mandato permanente do IGF e também um reconhecimento mais formal dos IGFs nacionais e regionais que vai ajudar a promover essas reuniões em níveis locais, e também será mais inclusivo. Também o que é multissetorial nem sempre sai bem, nem é algo natural para as Nações Unidas, e muitos governos

e setores pressionaram a ONU para que os diferentes setores tenham uma função de impacto e temos tido resultados positivos.

Um site da ONU que fala sobre as oportunidades para contribuir, seria muito útil compartilhar o link aqui com a comunidade, e também a revisão vai ser co-facilitada pela Albânia e o Quênia, que planejam participar do IGF, e o WSIS também com consultas públicas, e é importante que a comunidade aproveite essas oportunidades. Estamos abertos a ouvir todo o trabalho mencionado nessa sessão para conscientizar, para que a comunidade tenha uma voz forte e que possamos trabalhar com a comunidade multissetorial desde o governo do Reino Unido.

Sendo positivo, acho que com uma forte participação em toda a comunidade, vamos ver a revisão do WSIS como uma oportunidade para reforçar o compromisso com o modelo multissetorial, entendendo o papel crucial da comunidade, trabalhando em cooperação e colaboração com os não-conectados e também assegurando que a internet apoie o desenvolvimento sustentável no mundo.

ELENA PLEXIDA

Muito obrigada. Essa é uma oportunidade. Devemos dar mensagens positivas. Então, vou ler algumas notas que tomei, do que ouvi sobre se temos esse processo e quais seriam as nossas mensagens. Para não perder a voz da comunidade técnica, é

importante que essa comunidade explique as bases técnicas da internet, de como funciona, e que fale isso com os negociadores. Não podemos depender de argumentações do passado. Não podemos falar “bom, isso funciona bem, não vamos mexer nela”, mas sim explicar como é o modelo multissetorial, como funciona. Também falar sobre o potencial da internet, conectar aqueles que não estão conectados, destacar a dependência e que tudo isso depende da resiliência do sistema global em que estamos trabalhando. Então, esses são os aspectos mais importantes que eu tenho ouvido aqui.

CHRIS DISSPAIN

Sim, obrigado, Elena. Deixamos o espaço aberto para comentários, mas antes disso, eu tenho a presunção aqui de que as mensagens básicas já estão aqui em área, se todos concordamos. Então, quem sabia sobre esse trabalho da GNSO? Quem estava informado? O pessoal da GNSO ou alguns outros? E quanto ao TCCM? Quem conhecia e sabia o que estavam fazendo? Também o do ISOC. Quem é que sabia ou sabe? Muito bem. E o GPD, Global Digital Partnership.

Agora, questões do governo do Reino Unido, não vou perguntar. Então, e por quê? Porque não sabemos, ou se sabemos, bom. Mas como é que seria se encontrássemos a maneira de centralizar todos esses relatórios, trabalhos e que cada uma das suas organizações, partes da ICANN, da GNSO, todas elas pudessem apoiar ou endossar esses documentos ou partes desses

documentos? Então, que as mensagens não saiam das organizações individuais, mas também de outras organizações. Deveríamos pensar nisso. Não é uma decisão para tomar agora, mas sim pensar nisso para os próximos dois meses.

As mensagens, por exemplo, da ccNSO, GNSO, At-Large e outros grupos da ICANN, que se reúnem e veem o que a GNSO já fez. Então, trabalhar em conjunto e também trabalhar com a Global Digital Partnership, tudo isso traz poder. E deixo isso para que vocês pensem nisso. E deixamos aqui o espaço aberto para quem quiser mencionar alguma coisa, comentar, mesmo se antes algum de vocês tiver comentado alguma coisa, podem repetir, levantar a mão.

AMRITA CHOUDHURY

É uma ideia excelente, mas é difícil de implementar. É um desafio. Sim, poderia haver um documento aberto para ir recheando com o que o pessoal quiser. Um documento que cumpriria essa função. E isso antes de 20 de junho, o que será difícil. Especialmente porque devemos concordar, temos pouco tempo. Temos as discussões amanhã entre as partes interessadas do WSIS+20, mas temos alguns pontos aqui levantados que são muito bons. Porque o Jorge mencionou, é muito trabalho. Há pouco tempo, é limitado o tempo, mas podem haver referências entre uns e os outros.

CHRIS DISSPAIN

Interessante. Eu concordo, é difícil cumprir o prazo, seria bom ter um prazo maior e as contribuições são bem aceitas. Seria bom se for para dezembro, por exemplo, mas seria útil poder encontrar maneiras de fazer isso. Eu sei que há organizações que assinam documentos de outros, sim, sou positivo sobre isso. E seria bom ter um único espaço que nucleie todos esses documentos que forem assinados. Mas é difícil isso de pegar o que alguém incluiu em um documento e levá-lo para outro.

DAN GLUCK

Jorge Cancio pediu a palavra.

JORGE CANCIO

Não sei se aqui é a ocasião certa para fazer alguns comentários. É só compartilhar com vocês. Às vezes falamos sobre as pessoas em Nova York, nas cidades-capital. Muitos de nós também estamos envolvidos nesse processo, não sou o único aqui ou no GAC, portanto, eu realmente estou aqui aberta para fazer uma troca, beber alguma coisa e ter algumas conversas sobre essas questões, porque agora realmente já é o momento certo para dar um marco à discussão antes do evento em Nova York, que será daqui a duas semanas ou talvez um pouco menos. Mas é muito oportuno fazê-lo agora.

E queria agradecer, entre outros, a Rose pela sua intervenção que reflete muitas das posições nossas na Suíça e, como muitos de vocês talvez saibam, o WSIS original foi em Genebra, em 2003, com

a segunda fase em Túnis, em 2005. Portanto, estamos muito comprometidos com esse processo e essa arquitetura, com o mandato e a visão do WSIS, que foi o de entregar, dar uma sociedade da internet para todos nós. Hoje parece um pouco obsoleto falar em sociedade da informação, parece de outra geração, a geração Z talvez, e futuras, mas é o mundo digital que trabalha e funciona para todos nós. E hoje temos problemas como a IA, governança de dados, plataformas, conectividade, brecha digital, direitos humanos online. Portanto, devemos considerar todos esses assuntos, incluí-los e tudo isso de forma aberta e inclusiva.

A comunidade multissetorial ofereceu uma excelente orientação há quase um ano com a reunião em São Paulo, as diretrizes, e sabemos que está sendo apoiado o processo em Nova Iorque com facilitadores, mas quanto mais a comunidade agir, melhor será, mais serão ouvidos para implementar esses passos, para fazer com que esse processo seja aberto e inclusivo. A comunidade não só deve pedir, mas nós e todos devem utilizar esses canais para serem ouvidos. E na Suíça estamos muito comprometidos com construir pontes para evitar essas dicotomias entre o norte global, o sul global, o sistema multissetorial, multilateral, porque cada parte tem a sua função. E o que nós queremos é fazer com que esse sistema da ONU se encaixe bem considerando as dificuldades em que nos encontramos no mundo digital.

DAN GLUCK

Temos dois participantes que pediram a palavra. Primeiro, Devan, que quer assumir a palavra, e depois Peter Koch depois.

LUTZ DONNERHACKE

Eu pergunto, e eu tenho certeza que a forma na qual estamos trabalhando aqui é importante, mas eu vou lembrar outra versão diferente da história. Na década de 90, não sabíamos se a internet, tal como conhecemos hoje, iria funcionar. Agora bem, a globalização mundial criou interconexões, isso funcionou, e agora podemos crescer. Não é uma questão de boa sorte. A outra questão tem a ver com o controle da UIT sobre o sistema de números. Não temos que nos preocupar pela atribuição de endereços, porque já tem seus próprios números. E existem também aqueles que distribuem esses endereços, e também temos correios eletrônicos que vão a escritórios governamentais, mas nos acostumamos a isso. A questão do incremento dos interesses naturais e a globalização, os interesses nacionais dos diferentes estados, eu acho que colocam em risco algumas questões e também levam ao controle de algumas das nações sobre o conteúdo. Eu diria que 80 ou 90% das comunicações estão controladas por um grupo de empresas que estão muito bem localizadas e que dão acesso local a conteúdo local. Eu acho que fazem um bom negócio, mas eu não vejo a necessidade do modelo multissetorial neste tipo de atividade.

CHRIS DISSPAIN

Peter.

PETER KOCH

Sou Peter Koch, membro do conselho da ccNSO. E como falamos do que está sendo feito, o que podemos fazer, o que fazem os ccTLDs, queria compartilhar com vocês algumas coisas que surgiram do nosso comitê. Primeiro quero dizer que, se bem que todos sabem, os ccTLDs são diferentes dos gTLDs, mas também cada ccTLD tem uma característica diferente entre si. Não é uma desvantagem, mas uma fortaleza. E uma fortaleza porque cooperamos, nos encorajamos a trabalhar de forma conjunta no que é o negócio dos registros e outras coisas também, não é apenas isso. Temos um comitê de coordenação, de governança, onde temos a participação de vários membros do continente, falamos da governança da internet, e vários têm diferentes funções, como apoiar suas próprias RNI ou IGFs regionais, temos como uma espécie de função de secretaria, trocamos ideias, enfim.

Para aqueles que têm interesse em saber o que fez a ccNSO, vou contar o que foi feito no último ano. Em cada reunião da ICANN, este comitê de coordenação, que está também nas sessões que estão dentro da agenda da ccNSO, se reuniu em cada um dos encontros da ICANN do último ano e falamos, por exemplo, sobre a fragmentação da internet, as metas, métricas sustentáveis, o Globo Mundial, o NETMundial, e o desempenho que teve cada um deles nas suas regiões ou comunidades. E é um bom exemplo do que podemos conseguir. E ano passado também intensificamos a

nossa conferência sobre o Pacto Digital Mundial e falamos sobre a cooperação perante a WSIS+20. No mês de dezembro, começamos um mapeamento, uma forma de trabalho, onde todo mundo pode contribuir, dar a sua perspectiva, indicar quais são os temas importantes em cada uma das regiões para que nós possamos tratá-los e ajudá-los a encontrar parceiros para levar a diálogo com os ccTLDs. Eu convido que consultem os arquivos onde aparecem esses diálogos, o nosso co-presidente Marta, Annalisa ou qualquer outra pessoa da Secretaria ou Conselho da GNSO pode ajudar a conhecer mais sobre esta operação, o trabalho prático. E o outro trabalho realizado sobre a WSIS+20.

PAUL TWOMEY

Eu sou Paul Twomey. Eu era o presidente do GAC. Ano passado participei de uma reunião e falei sobre os diferentes modelos que funcionam fora as Nações Unidas. E o modelo que eu falei foi o modelo multissetorial. O resultado dessas conversas foram as seguintes. Cada vez há países que dão mais mandatos, mas não recursos. Então, uma das mensagens que surge do modelo de partes interessadas na internet é que o GAC, tal como conhecemos, é muito bom dando instruções sobre o que devemos fazer. E esse modelo, o que escutamos dos Estados-membros das Nações Unidas, é cuidado com o que querem. Os governos têm os seus próprios mandatos, mas ninguém quer pagar para fazer as coisas. Então, esses são alguns assuntos apresentados nos debates.

FARZANEH BADI

Obrigado, Paul. Quem continua?

DESIREE MILOSEVIC

O comentário que queremos fazer com respeito ao grupo que trabalhou no mapeamento, no documento de mapeamento. Aqui também estamos trabalhando no repositório central. É uma coisa sugerida. E também quero agradecer a todos pela recepção que deram ao nosso trabalho, que foi positiva.

BERTRAND DE LA CHAPELLE

Apenas uma lembrança quanto ao processo. Este é um trabalho que está sendo realizado em Nova York, com representantes de governos. Não temos o mesmo nível de familiaridade com os temas igual aos representantes do GAC, o objetivo principal é debater esses temas a nível geral e dar uma solução no fim do ano. Essa resolução estará tratando alguns temas a nível geral. Eu digo que é a nível geral. A articulação entre o Pacto Digital Mundial e o WSIS+20 e como combinam, ou não, qual é o papel e a distribuição de responsabilidade entre as Nações Unidas e também os interesses, os pontos falados em Nova York, em Genebra, o que vai acontecer com o monstro do Lago Ness e a cooperação que está surgindo. E, portanto, se trabalhou nesse processo ao longo de 20 anos.

Qual a diferença entre a governança da internet e a governança digital? E onde aparece a governança da inteligência artificial? Isso é muito importante, porque implicitamente serão tratados temas

institucionais que têm a ver com o futuro do pacto e também com o futuro do IGF e é aqui onde nós entramos. Em tudo o que debatemos, devemos reiterar que deve existir uma distinção sólida entre os governos da internet e a governança da internet. A governança da internet em uma forma multissetorial, com todas as instituições da ICANN, ISOC, IETF e tal, funcionou bem durante 40 anos, incluindo a prova apresentada pela COVID, onde o mundo todo se sentia ameaçado, mas que continuou sobrevivendo graças à existência da internet. Então, esse tema deve ser abandonado.

Temos que reconhecer as conquistas tão importantes conseguidas, inclusive a transição da IANA e todas as questões que foram resolvidas. A questão é o que fazemos com a governança da internet e os governos. E aqui a mensagem-chave é que o IGF é a única instituição em 20 anos, fora de todos os IGFs regionais que existem, e a ferramenta mais apreciada. Não é perfeita, mas é a melhor. E, por enquanto, a ideia e o objetivo não seria defender ou proteger apenas, nem sequer fazer permanente. É mais do que uma ambição, porque chegou o momento, depois de 20 anos, de reconhecer que é tempo de que essa seja uma organização razoável, com um novo mandato que está sendo revisado e com uma estrutura nova, e não está sempre lutando com recursos financeiros e econômicos. Então, eu convido e as convido a centrar o trabalho neste ponto que tem a ver com o futuro do IGF. Não só estar à defesa ou defendendo, mas temos que ter a ambição de que talvez isso não consigamos em dezembro, mas sim devemos semear a semente para poder ter um debate sério em 2026 sobre o

que seria um mandato revisado e o que seria uma estrutura correta do IGF.

CHRIS DISSPAIN

Muito obrigado, Bertrand. Já está esgotando o tempo. Eu quero fazer algumas conclusões. Encerrando esta sessão, eu gostaria de ver que, At-Large, a ccNSO e a GNSO rapidamente trabalhem de forma conjunta para replicar o que fez a GNSO. E também é importante ter um repositório desses documentos, relatórios e tal, porque é muito útil. Por isso, deveríamos trabalhar ainda esta semana. Também gostaria de ir ao IGF em Oslo daqui a duas semanas e poder falar com os governos sobre tudo o que tratamos hoje. Para isso, preciso ver os documentos. Preciso dar a impressão de que eu sei do que estou falando. Então, ao invés de ir website por website, link por link, seria maravilhoso ter um único lugar de consulta com todos esses recursos disponíveis.

ELENA PLEXIDA

Muito obrigada. Bom, eu vou reiterar o que já falei no começo. Eu tomei nota de todas as sessões. Temos um processo. Sabemos quais são as instâncias de consultas, o modelo multissetorial. Salvo pelo IGF e o fórum da WSIS, onde temos que levar essa mensagem, temos que participar dessas rodadas de consultas, porque o momento de participar é agora.

CHRIS DISSPAIN

Bom, agora encerraremos a sessão, porque temos o coquetel de boas-vindas de recepção. Obrigado por participarem. Nos encontraremos em breve.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]